

meçou Chico a receber poesias comoventes e lindas, assinadas por poetas que não conhecíamos, nem mesmo de nome. Havia noites em que até mesmo três poesias eram psicografadas. Já possuíamos bastante material, quando meu companheiro sugeriu ao Chico escrevesse ao Sr. Manoel Quintão, naquele tempo diretor da Federação Espírita Brasileira, sobre o assunto, explicando o que estava acontecendo e pedindo orientação.

— Quintão respondeu logo?

— Imediatamente. Disse-nos, em carta ao Chico, que havia lido as poesias que ele lhe enviara, pedia a remessa de outras mensagens que tivéssemos nas mãos e comunicava-nos que a Federação providenciaria a publicação de um livro com elas, surgindo, então, o “Parnaso de Além-Túmulo”. O Sr. Quintão deu-nos grande estímulo.

— E depois?

— Depois vieram outras mensagens maravilhosas, de outros Espíritos. Vários companheiros encarnados, entre eles meu marido, o Juquinha, se devotaram então com mais ardor pela consolidação das tarefas do “Centro Espírita Luiz Gonzaga” que merecia, cada vez mais, as nossas atenções.

— Ficaram muito tempo, em Pedro Leopoldo?

— Seis anos, de 1928 a 1934. Premidos por necessidades materiais, mudamos para Belo Horizonte, onde continuamos até hoje, ficando como Presidente do Centro, naquela época, José Cândido Xavier, irmão do Chico.

— Conte-nos algo de que se lembre, relativamente à presença de Chico nas reuniões.

— Além das mensagens que nos instruíam e confortavam tanto, inúmeras vezes éramos surpreendidos por fatos interessantes, como pétalas que caíam do teto junto a nós e perfume de rosas no ambiente.

— Como a irmã recorda aqueles dias que já se vão tão longe?

— Com muita emoção e saudades! São quarenta anos que se foram e aqueles dias maravilhosos jamais poderão ser esquecidos. De joelhos, peço sempre ao Nosso Pai de Amor cada vez mais luzes e forças espirituais para o nosso bondoso Chico.

E, assim, caros leitores, desenvolveu-se nossa entrevista com D. Carmen Pena Perácio, a dedicada irmã que orientou o nosso amigo Francisco Cândido Xavier, nos primeiros tempos de sua mediunidade.

## HUMBERTO FERREIRA

MÉDICO. Professor assistente de Fisiologia no Instituto de Ciências Biológicas da UFGO, mestre em Fisiologia, ex-Presidente e atual vice-presidente da Federação Espírita do Estado de Goiás.

“Na vida exemplar de Francisco Cândido Xavier, devemos ressaltar o médium dedicado aos seus deveres espirituais, com meio século de fecunda produção psicográfica, e o homem simples e caridoso. A sua obra mediúnica é de valor incalculável, não só pelo evidente enriquecimento da Codificação Kardequiana, com cento e cinquenta livros de riquíssimo conteúdo, como também pelo consolo que as mensagens recebidas dos emissários divinos tem levado a milhões de pessoas.

Como homem que pratica o Evangelho de Jesus em todos os instantes de sua vida, seu papel não é menos importante. Através de sua palavra consoladora, de suas mãos generosas tem orientado e assistido a milhares de criaturas sofredoras.

É importante por em evidência também o seu exemplo de persistência na tarefa, o que é tão raro na atualidade. Acreditamos que o médium de Uberaba marcará época na História do movimento religioso no Brasil.

O verdadeiro valor da obra de Chico Xavier somente poderá ser aquilatado no futuro, porquanto foi sempre assim com os grandes homens.”

Ao prezado Chico Xavier com grande estima o abraço carinhoso de  
NAIR CRAVO - Curitiba-PR

Mas, por mais diversos que sejam os temas tratados, percebe-se, na obra mediúnica de Francisco Cândido Xavier, um pensamento central, uma ordem de idéias e sentimentos, que caracteriza todos os livros por ele psicografados, que não são mais do que o próprio desdobramento da Codificação de Allan Kardec.

ISMAEL RAMOS DAS NEVES - Natal - RN